

LÍNGUA PORTUGUESA

Informativo Eletrônico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Língua Portuguesa da PUC-SP

nº 1 – fev./mar. 2019

40 anos
(1979-2019)

É com grande alegria que divulgamos a primeira edição deste boletim comemorativo dos 40 anos de nosso curso de Especialização em Língua Portuguesa. Nosso propósito é divulgar dados sobre as disciplinas, monografias e outros temas de interesse dos pós-graduandos.

Nesta primeira edição, apresentamos uma ENTREVISTA com a *profa. Dra. Leonor Lopes Fávero*, proponente e primeira coordenadora de nosso curso de Especialização. A seguir, na seção MONOGRAFIA, a *profa. Dra. Lillian Maria Ghiuro Passarelli* discorre sobre a importância da escolha de um tema para a realização de pesquisas. Na sequência, apresentamos uma lista contendo o título das monografias finalizadas no último quadriênio, para que os atuais alunos conheçam os focos de interesse de quem se especializou pela PUC-SP.

Boa leitura!

Prof. Me. Cassiano Butti / Profa. Dra. Aparecida Regina Borges Sellan
Coordenação do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Especialização em Língua Portuguesa

Especialização em Língua Portuguesa: 40 anos

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Língua Portuguesa, sob a responsabilidade acadêmica do Departamento de Português da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da PUC-SP, teve sua matriz no ano de 1979, decorrente de um projeto proposto pela *profa. Dra. Leonor Lopes Fávero*. Inicialmente designado *A Língua Portuguesa na Escola de 1º e 2º Graus*, a especialização tinha por objetivo promover a atualização acadêmica de professores atuantes da Rede Pública da cidade de São Paulo e regiões adjacentes.

Com a instituição da Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE) no final dos anos 1980, o projeto do curso passou por algumas reformulações, sempre buscando adequar sua proposta didática às necessidades e demandas de seu público-alvo. Atendendo às Resoluções Federais e internas, o curso atual, com a configuração de 400h, teve sua aprovação no ano de 1994. Nesses últimos 25 anos, foram formados 1134 especialistas, muitos deles tendo prosseguido na realização de pesquisas na área, tornando-se mestres, doutores e pós-doutores. Há também os que optaram por atuar como docentes na esfera acadêmica e, hoje, destacam-se em diferentes universidades privadas e públicas.

No seu histórico, nossa especialização esteve conveniada com a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo bem como com instituições de ensino da cidade de São João da Boa Vista (SP) e Teresina (Piauí). Além de sua proponente, passaram pela coordenação as *profas. Dras. Sueli Cristina Marquesi, Jeni Silva Turazza, Anna Maria Marques Cintra, Mercedes de Fátima Canha Crescitelli, Vanda Maria da Silva Elias, Ana Rosa Ferreira Dias*.

Nesses 40 anos de dedicação, queremos deixar nossos sinceros agradecimentos a todos os docentes que atuaram no curso e, sobretudo, aos licenciados, bacharéis e graduados em áreas afins que escolheram a PUC-SP para atualizar e aprofundar os estudos sobre a língua portuguesa. Saúde e sabedoria para todos!

Fonte: Dados extraídos do Projeto Pedagógico do Curso



Profa. Dra. Leonor Lopes Fávero

Titular de Língua Portuguesa da PUC-SP
Titular de Linguística da USP

Nossa primeira entrevistada é a profa. Dra. Leonor Lopes Fávero, proponente e coordenadora do primeiro curso de Especialização em Língua Portuguesa da PUC-SP. A eminente profa. formou-se em Letras Neolatinas (1954) pela USP, doutorou-se (1974) pela PUC-SP, defendeu sua tese de Livre-Docência (1993) pela USP e realizou o pós-doutoramento (1995) na Universidade Paris VII, sob supervisão de Sylvain Auroux. A entrevista foi concedida à coordenação na sala do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP.

Profa., o que a motivou a se inserir na área de Letras?

Eu escrevia muito bem no colégio, todo mundo elogiava, eu gostava de discutir os assuntos com os professores de português... mas eu fiquei na dúvida entre fazer Direito ou Letras. Optei por Letras - e não me arrependo. E tem mais: eu fazia Filosofia junto. De manhã, Letras na USP e, à tarde, Filosofia, aqui na PUC-SP. Tive grandes professores. No terceiro ano percebi que era muito pesado administrar os dois cursos e aí optei por continuar Letras. E tranquei o curso de Filosofia na esperança de voltar um dia.

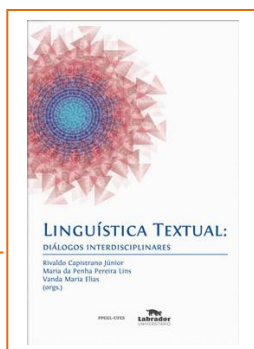
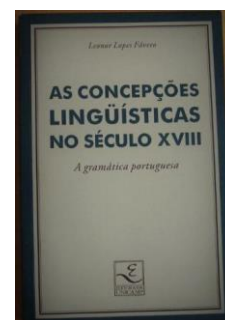
Ao longo de sua carreira acadêmica, a senhora realizou importantes trabalhos nas áreas da Linguística Textual, na Análise de Língua Falada e na História das Ideias Linguísticas, focalizando principalmente a produção de obras gramaticais produzidas em diferentes séculos. Quais foram os principais interesses nessas áreas de investigação?

Na Linguística Textual, eu fui uma das introdutoras no Brasil; a Inge (Ingedore Koch), o Marcuschi (Luiz Antônio), o Ignácio Antônio Neiss da PUCRS e eu fomos os responsáveis por introduzir esses estudos no Brasil. Na época foi um "boom", uma grande novidade. Nós éramos convidados para dar palestras em vários lugares e não imaginávamos que despertaria tanto o interesse. Foi uma satisfação muito grande. No livro "Linguística Textual: diálogos interdisciplinares" (Editora Labradour, 2017), os organizadores dedicam o livro a nós quatro. Eles foram muito gentis. Na História das Ideias, quem começou aqui no Brasil foi a

Eni Orlandi. Depois eu também me interessei pela linha, tanto que, em 1993, eu defendi minha tese de Livre-Docência na USP na linha da História das Ideias, investigando as gramáticas do século XVIII. Quando fui fazer o pós-doutorado na França, trabalhei com o Sylvain Auroux. Gosto muito desta linha. Na Análise da Língua Falada eu trabalhei bastante com o Dino (Preti), que me convidou para fazer parte do NURC (Projeto da Norma Urbana Oral Culta) e do Ataliba (Castilho), que me convidou para fazer parte do projeto da Gramática do Português Falado. Hoje eu tenho várias publicações e oriento nessas três linhas e é muito difícil dizer qual delas me deu mais satisfação. Me sinto feliz em todas elas.

O primeiro curso de especialização em Língua Portuguesa aqui da PUC-SP foi proposto pela senhora em 1979. Na sua visão, o que mudou na formação do especialista daquele momento para os acadêmicos que buscam se especializar nos dias

atuais? Os alunos, em sua maioria, eram professores da Rede Pública de Ensino. Alguns aqui de São Paulo, outros de outras cidades, até mesmo de outros estados e eles vinham com um entusiasmo muito grande para buscar subsídios para melhorar a atuação no ensino do secundário, como se chamava na época. Eram turmas grandes, duas e até três às vezes, com 50 alunos em cada uma. Esse entusiasmo que eles traziam



desapareceu um pouco. Mas é fácil compreender: a realidade do país mudou. E a luta que eles têm de enfrentar para conquistar seu espaço é muito grande: dão milhares de aulas e em vários lugares, estão sempre correndo de um lado para o outro, se alimentam mal, não dormem bem... e não veem uma compensação. Com os adolescentes eles até se dão bem, porque os jovens estão sempre motivados. O difícil é fazer com que a escola mude.

Que contribuições um aluno que se propõe a realizar um curso de especialização pode dar às pesquisas em língua portuguesa? Nas últimas monografias que eu orientei eu vi a preocupação de eles melhorarem e levarem para a escola onde trabalham os resultados das pesquisas. E isso é muito bom. Então acho que a

grande contribuição é eles fazerem pesquisas para melhorar o ambiente onde atuam.

Que desafios os estudiosos da língua portuguesa têm pela frente? O que a senhora gostaria de ver concretizado ou mais sistematizado nessas investigações? Avançamos muito nos estudos em Análise do Discurso, nos Gêneros Textuais, nos estudos linguísticos no geral. Temos de avançar em todas as frentes, mas sem abandonar o estudo de descrição da língua, que é a base de tudo.

Para finalizar, em que projeto a senhora está trabalhando no momento? A Molina (Márcia Antônia Guedes) fez o doutorado lá na USP e pós-doutorado aqui na PUC-SP comigo. Nós estamos lançando um livro sobre a gramática da infância. O livro está no prelo. ♦

Algumas das publicações:



Monografias orientadas nos últimos anos:

- ▶ 2017 **Retextualização: análise das modalidades oral e escrita por meio do gênero entrevista**
Especialista: Monique da Silva Costa Feitosa
 - ▶ 2016 **Serões Gramaticais: a gramática "científica" de Ernesto Carneiro Ribeiro e suas concepções linguísticas**
Especialista: Adriana Manolio
 - ▶ 2015 **Um estudo dos operadores argumentativos no gênero petição**
Especialista: Luciana Cerchiaro
 - ▶ 2014 **O sujeito mulher no discurso de significação estrategista na Renascença portuguesa**
Especialista: Margarida Lovato Batich
- Estabelecimento e utilização das normas gramaticais na Gramática do Português Brasileiro e na Gramática Normativa**
Especialista: Alesandra do Vale Castro



MONOGRAFIA

A escolha do tema para uma pesquisa de especialização

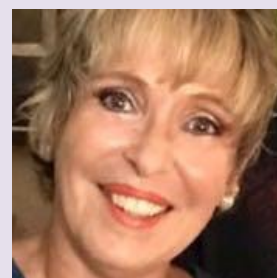
Profa. Dra. Lilian Maria Ghiuro Passarelli

O ponto de partida para a pesquisa reside na caracterização do tema de estudo que, além de apresentar relevância dentro da área de investigação, esteja em consonância com os motivos que levaram o pós-graduando a cursar a especialização.

Quanto mais o tema e sua formalização, dentro do projeto de pesquisa, estejam ligados às inquietações do estudante de especialização, mais “confortável” pode ser o desenvolvimento de um trabalho que demanda leitura, observação, reflexão, registros escritos e rigorosa disciplina para administrar e produzir tudo isso – que toma muito tempo. Ter o tempo como aliado é um fator inquestionável, seja para a autogestão do processo de pesquisa como um todo, seja para evitar atropelos na condução de todas as etapas inerentes à pesquisa. Além do mais, conciliar o controle do cotidiano com as tarefas do pesquisador em atenção permanentemente voltada para o objeto de pesquisa é um desafio.

Para o pesquisador iniciante, parece sempre muito oportuno, ideal mesmo, investigar algo que venha a melhorar suas próprias condições de vida, bem como daqueles que o circundam. Entretanto, é preciso ter muito claro que só é possível obter resultados práticos, especialmente aplicáveis a situações de trabalho, quando o pesquisador se predispõe a estudar com afincamento dentro do campo teórico e do objeto de pesquisa, o que também precisa acontecer em pesquisas não necessariamente voltadas à prática profissional.

De qualquer forma, ao iniciar sua pesquisa, é imprescindível que o sujeito primeiro construa um conhecimento sólido sobre o tema, para, então, voltar-se para



Lilian Passarelli é Doutora em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Atua no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (PUC-SP), é vice-coordenadora e professora-orientadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa (PUC-SP). Dentre suas publicações, **Ensino e correção na produção de textos escolares** foi uma das obras selecionadas para o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE-2013), Ministério da Educação (MEC).

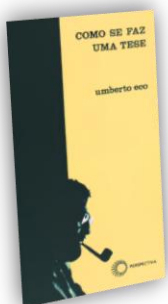


a solução de problemas práticos. A inversão nessa ordem, seguramente, leva à superficialidade, ao fracasso e, eventualmente, a questões éticas complicadas. Cite-se como exemplo um profissional que se inicia em pesquisa e, antes mesmo de testar propostas aparentemente inovadoras e avaliar seus resultados, põe em prática, no seu ambiente de trabalho, o fruto inicial de sua investigação.

Aqui merece ser considerada uma distinção quanto ao papel do profissional e o do pesquisador. Bons profissionais não necessariamente são pesquisadores, pois, levar em conta a realidade do cotidiano significa uma atuação profissional engajada, que não exige procedimento científico, análise criteriosa e observação pertinaz dessa realidade. Esses profissionais não apresentam vínculo com o olhar científico. Bons resultados podem ocorrer acidentalmente em função apenas de procedimentos por tentativa-ensaio-erro.

Difícilmente um tema “cai” nas mãos do pesquisador – pelo contrário, o tema é amadurecido e escolhido à custa de muita leitura, reflexão e tentativas.

Bem por isso, como o primeiro grande problema do pesquisador iniciante costuma ser a escolha do tema a ser trabalhado, vale recorrer às **QUATRO REGRAS ÓBVIAS**, de Umberto Eco, no famoso e sempre atual *Como se faz uma tese* (Editora Perspectiva, 2010, p. 6):



- 1- *Que o tema responda aos interesses do candidato* (ligado tanto ao tipo de exame quanto às leituras, sua atitude política, cultural ou religiosa);
- 2- *Que as fontes de consulta sejam acessíveis*, isto é, estejam ao alcance material do candidato;
- 3- *Que as fontes de consulta sejam manejáveis*, ou seja, estejam ao alcance cultural do candidato;
- 4- *Que o quadro metodológico da pesquisa esteja ao alcance da experiência do candidato.*

Quem sabe se, considerando essas regras, o pesquisador iniciante, que se depara com um volume de informações nem sempre assimilável no tempo disponível para o trabalho, possa minimizar a insegurança e as dificuldades inerentes a todo começo, frente ao impacto do completamente ou do parcialmente novo.

Muito sucesso a todos – da escolha do tema, ao desenvolvimento da pesquisa – em nosso Curso de Especialização em Língua Portuguesa! ◆

Monografias orientadas nos últimos anos:

- ▶ **2016** **A produção textual por meio de processos**
Especialista: Antonio Edilmar Leite Monteiro dos Santos
- ▶ **2015** **A ironia presente nas cartas de leitor de jornais impressos: Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo**
Especialista: Alessandra Simões dos Santos
- ▶ **2015** **A intertextualidade e a construção de sentidos no conto *Suicídio na Granja*, de Lygia Fagundes Telles**
Especialista: Vânia Policiano Vieira Lima

ESPECIALISTAS NOTA 10!



No último quadriênio (2015-2018), nosso curso tituló 90 especialistas, cujas investigações contemplaram as principais linhas de pesquisa desenvolvidas no Departamento de Português. A lista de egressos está indicada cronologicamente, privilegiando-se a ordenação alfabética do nome dos especialistas.

2015

Adriana de Oliveira Souza	O texto narrativo e a parábola: leituras de desenvolvimento de compreensão, conhecimento linguístico e extração de sentido
Alessandra Simões dos Santos	A ironia presente nas cartas de leitor de jornais impressos: Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo
Andressa Pereira da Silva	D. Pedro I e as Cartas de Amor sob uma perspectiva da Historiografia Linguística
Camila de Oliveira Ribeiro	A crônica na construção da identidade cultural brasileira no ensino de Português para Falantes de Outras Línguas
Caroline Camargo da Silva	O professor de séries iniciais do Ensino Fundamental e o ensino de Língua Portuguesa durante o processo de alfabetização dos alunos
Cintia de Oliveira Lunetta	As narrativas em manuais didáticos do 6º ano
Dalila Santos Libório de Oliveira	Estratégias de textualização em gênero textual e tipologia textual: o conto e a narração
Dalva Leandro da Silva Santos	O uso da vírgula em texto jornalístico e a produção de sentido – um comparativo da notícia e manchete em diferentes jornais
Daniela dos Santos Barbosa	Do impresso para o <i>on-line</i> : as diferenças e semelhanças do gênero notícia em diferentes suportes
Daniela Mingrone Varanda	A influência da interatividade na crítica musical da <i>folha.com</i>
Denise Araujo de Lima	Adjetivação e preconceito em <i>A Hora da Estrela</i> : análise de uma personagem "judiada" e "denegrada"
Denize Daniela de Freitas Bombonato	A utilização do léxico em propagandas de cerveja: efeitos de sentido
Elaine de Fátima Ferraz	A abordagem dos gêneros discursivos argumentativos em manuais didáticos
Elaine Miguel Pereira de Queiroz	O verbo entre o passado e o presente: uma revisão dos estudos gramaticais
Eliete Rodrigues Gentil	Um estudo sobre as relações entre léxico e leitura
Elizabete dos Santos Teixeira	A abordagem fonético-fonológica em livros didáticos da rede municipal de ensino fundamental II
Fabiana de Souza Trindade Lira	O uso de livros didáticos de Língua Portuguesa no processo de produção textual escrita
Fernanda de Seixas Benichio	Gêneros Textuais no livro didático <i>Bons Negócios</i> : reflexão e funcionalidade
Fernanda Guerriero Antunes	O turno conversacional em entrevista televisionada
Gilberto Henrique da Silva Junior	Os sinais de pontuação e a construção de sentidos na leitura e na escrita
Jaqueline Talita da Silva	A importância das escolhas lexicais nas poesias do escritor Sérgio Vaz
Jessica Alves da Silva	Tiras cômicas: inferência e humor
João Bezerra de Almeida Neto	Atopia e pornografização no discurso literário de João Ubaldo Ribeiro
Jucélio Alves da Silva	O uso do vídeo no ensino a distância de Língua Portuguesa: estratégias de interação
Keli Rocha Silva Mota	A mulher na mídia: a representação simbólica da violência de gênero no discurso jornalístico
Lara da Silva Cavalheiro	As estratégias de leitura no trabalho com <i>Canções Caipiras</i> em sala de aula
Luciana Cannizza Santos Carrieri	A intervenção do professor na correção interativa da produção de textos
Luciana Cerchiaro	Um estudo dos operadores argumentativos no gênero petição
Mônica Vicente Marinho Gerhardt	O período científico da Gramática Brasileira: das amarras à libertação linguística
Nilson de Oliveira Rodrigues	O discurso sobre segurança pública em editoriais da Folha de S. Paulo e seus efeitos de sentido sobre a percepção de segurança
Patricia Pinheiro de Sant'Ana	A ditadura do sentimento: gênero discursivo reportagem de programa de televisão de jornalismo policial sensacionalista
Priscila de Souza Alencar	O ensino de gramática na visão dos alunos de Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) de uma Escola da Rede Estadual Pública de São Paulo
Raquel Elisângela dos Santos	A oralidade nas práticas sociais
Rodrigo Leonardo Azevedo de Oliveira	A Construção da Argumentação no Sermão do Santíssimo Sacramento do Padre Antonio Vieira: Metáfora e Alegoria
Sabrina Novais Lima e Silva	Estratégias linguísticas de construção do humor no gênero textual 'Causo de mineirinho'
Suellen Romere da Silva Santos	Características do Português Brasileiro: monotongação e acréscimo
Tassia Regiane Silvestre de Oliveira	Processos de referenciação: análise da temática morte na obra <i>Irmã-estrela</i> , de Alain Mabanckou
Valdeineia de Oliveira Faria	A Educação Linguística e o pensar alto em grupo: perspectivas para a formação de leitores críticos a partir da leitura de crônicas que apresentam a metáfora, a ironia e os frames como recursos cognitivos relevantes na construção de sentidos
Vânia Policiano Vieira Lima	A intertextualidade e a construção de sentidos no conto <i>Suicídio na Granja</i> , de Lygia Fagundes Telles
Vera Lucia Cirino	Oralidade e Ensino nos Manuais Didáticos de Língua Portuguesa: perspectivas
Wagner Daniel	Um estudo retórico: as figuras de retórica presentes na Revista Piauí

2016

Adriana Manolio	Serões Gramaticais: a gramática "científica" de Ernesto Carneiro Ribeiro e suas concepções linguísticas
Antonio Edilmar Leite Monteiro dos Santos	A produção textual por meio de processos
Barbara Machado Martins	O ensino da oralidade no livro didático: um olhar sobre a obra 'Presente Língua Portuguesa 5'
Beatriz Aronchi Cruz	Análise dos operadores argumentativos em uma crônica de Antonio Prata sobre o politicamente (in)correto
Beatriz Silva Pinto	O português brasileiro e o português europeu na dublagem do filme o rei leão: aproximações e distanciamentos.
Elenilton dos Santos	Mudança linguística em crônicas produzidas por ensinantes-aprendentes do segundo ano do ensino médio
Ermínia Natália Araújo Fidelis	A oralidade na construção da alfabetização em crianças do 1º ano do ensino fundamental: a tradição oral como estratégia para o ensino da escrita
Helton Menezes Rocha	Discurso polêmico em verbetes do dicionário informal: a unidade lexical "piriguete"
Isac Andrade dos Santos	Um olhar sobre os gêneros orais na escola: a exposição oral como objeto de ensino
Jerusa Ramon Grassmann	As manifestações de resistência no discurso literário de Marcelino Freire
Juliana Rochetto Costa	As funções dos dêiticos textuais em exercícios de livros didáticos
Maria Fernanda Bassi Rodilhana	A leitura de clássicos no ensino médio: desafios e perspectivas
Mariana Verissimo Dias	Ler para escrever: a importância da leitura para a produção do texto
Mônica Luz Zeferino Campos	Os plurais dos substantivos: uma reflexão à luz da historiografia linguística
Pérola Benitez	Persuasão e encantamento no best-seller
Renata de Falchi Condez	O gênero crônica como recurso para o processo de construção de textos coesos e coerentes
Renata Felício Souza	A entrevista como uma importante atividade oral na construção de um texto
Vanessa Pereira Dantas de Souza	Cotas nas universidades: a construção textual-discursiva da opinião jornalística
William Alves da Silva Francisco	As cenas de enunciação na proposta de redação do ENEM 2014 e a sua legitimação de "infallível" em detrimento dos candidatos "nota zero"

2017

Ana Cecília Marques da Silva	Uma reflexão sobre o discurso na coluna de opinião de Leandro Narloch, da Revista Veja
Carlos Eduardo Guarino da Silva	O planejamento textual e a paragrafação na dissertação-argumentativa de vestibular
Gabrielle Netto Dimov	Funções das preposições: contribuições para o ensino de língua portuguesa
Geisa Bezerra	Um estudo sobre os advérbios terminados em <i>-mente</i> , presentes nos pronunciamentos do presidente João Goulart
Gláucia Burioli dos Santos	Leitura e inferência: questões da Provinha Brasil
Gláucia dos Santos Nogueira	Aspectos semânticos da conjugação verbal no ensino de Português como Língua Estrangeira
Igina Avona Ribeiro	Leitura e ensino: caminhos possíveis para a formação do leitor
José Edson Julio Roberto	As variações linguísticas no ambiente escolar
Maria Carolina de Oliveira Rodrigues	A modalidade escrita do Português Língua Estrangeira no meio corporativo
Matheus Dias Costa	A estruturação da ironia como unidade cômica nos enunciados políticos do site sensacionalista
Michele Santiago Hackbarth	Aquisição da linguagem: manifestações iniciais da fala de um grupo de crianças paulistas
Monique da Silva Costa Feitosa	Retextualização: análise das modalidades oral e escrita por meio do gênero entrevista
Natália Costa Custódio	O processo de retextualização de um sermão religioso
Natália Oliveira Rigotti Brito	A oralidade e a escrita no processo de retextualização do gênero Causo
Ronan Colombi Gava	Processo de autoria e produção de texto na escola
Thiago Zilio Passerini	Palavra Jo(n)gada: aspectos culturais afro-brasileiros nas metáforas do pontos de jongo
William dos Santos	As orações coordenadas sindéticas explicativas e as orações subordinadas adverbiais causais – uma perspectiva historiográfica

2018

Andre Santos Soares	Dizer ou Calar: Memória e silenciamento em discursos políticos
Anna Karolina Loureiro Ferreira	Gêneros textuais e retextualização: a transposição da modalidade escrita para a modalidade oral
Daiane Lopes da Silva	O livro didático no ensino de língua portuguesa: uma análise sobre os critérios e seleção de conteúdo para o 7º. Ano.
Daniela Caraubá Benedito	Gamificação e aprendizado de Língua Portuguesa: uma parceria de sucesso
Elaine Aparecida Ruggero	O desenvolvimento de uma leitura significativa e o prazer em ler no primeiro ciclo do Ensino Fundamental I
Jamile Jaruche	O estudo do preconceito presente na piada considerando o processo de tradução
Joani Almeida dos Santos Nogueira	A repetição como recurso para a construção coerente do texto: aplicação em produção textual
Karla Szelenczi Ramos	O aluno de 5º. Ano como revisor do próprio texto: uma proposta metodológica
Luanda Ferraz	Interação verbal em sala de aula invertida: concepções bakhtinianas para o ensino de Língua Portuguesa no ensino superior
Mônica Lopes Ipolito Souza	A Objetividade e a subjetividade nos critérios de avaliação de produção textual
Nadia Machado Veloso	Estudo historiográfico para a produção de manual de redação e estilo para sindicato dos médicos de São Paulo
Roselaine Barbosa de Almeida	Oralidade e escrita: processo de retextualização para o ensino fundamental do sexto ano da escola municipal
Sabrina Zilli Pagotto	Publicidade e Linguagem: o anúncio publicitário em revistas como gênero textual e suas características

* * *